

AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL DE CÃES EM RELAÇÃO A INTERAÇÃO SÓCIO AMBIENTAL

FERNANDA DAGMAR MARTINS KRUG¹; CLÁUDIA BEATRIZ MELLO MENDES²; PAULA DIELE PEREIRA FONSECA LAGES³; MARIANA TILLMANN⁴; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁵

1. *Mestranda do PPG em Veterinária UFPel – fernandadmkrug@gmail.com*
2. *Graduanda do Curso de Veterinária UFPel – claudiabeatrizmm@gmail.com*
3. *Mestranda do PPG em Veterinária UFPel – pauladpflages@gmail.com*
4. *Pós Doutoranda do PPGV na área de Patologia Animal UFPel – mariana.teixeira.tillmann@gmail.com*
5. *Professora da Faculdade de Veterinária UFPel – marciaonobre@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é caracterizado por uma série de alterações degenerativas que acarreta uma perda gradual da capacidade adaptativa (BADINO et al., 2013), por isso, com o avanço da idade os cães desenvolvem a síndrome de disfunção cognitiva (MARTÍNEZ et al., 2012). É uma doença neurodegenerativa progressiva que acarreta uma série de alterações comportamentais, tais, mudanças ocorrem a partir dos 8 anos de idade causando desorientação, diminuição da interação sócio ambiental, aprendizagem e memória, alterações no ciclo sono- vigília (COTMAN et al., 2002; GREER et al., 2007). Assim, alguns pesquisadores desenvolveram questionários observacionais com perguntas relacionadas a essas alterações de comportamento, para auxiliar na identificação de cães com sinais dessa síndrome cognitiva. Dentre os sinais clínicos citados acima, pode-se destacar a interação socioambiental, onde há uma perda do interesse do cão frente ao contato com pessoas familiares, diminuí o interesse pelas carícias, parece irritado, briga e/ou evita contato com outros animais, apresenta alterações nos cuidados de higiene e perde o autocontrole em situações de estresse (LANDESBURG et al., 2003; OSELLA et al., 2007).

Considerando a longevidade dos cães, estabelecida nos últimos anos e a condição como membro da família procuramos avaliar o comportamento de cães em relação a interação sócio ambiental.

2. METODOLOGIA

Foram estudados cães a partir de 8 anos de idade, e como método de avaliação foi utilizado o questionário proposto por OSELLA et al. (2007) com foco na interação sócio ambiental, aplicado por discentes da graduação e pós-graduação na cidade de Pelotas, no primeiro semestre de 2015.

Foi investigado comportamento dos cães nos seguintes parâmetros: deixa de interagir quando alguém chega, demonstra menos interesse em carinhos/contatos, muda o comportamento frente a pessoas estranhas, parece irritado, se irrita quando manipulado, tem dificuldade de reconhecer pessoas, animais/familiares, briga/evita o contato com outros animais, tem necessidade de contato constante/superdependente e perde autocontrole em situações de estresse. Para cada pergunta foram dadas as seguintes alternativas: muitas vezes e sempre.

Os dados obtidos foram transferidos para o *software* EpiInfo, e realizadas as análises estatísticas de frequências das respostas relacionadas com a interação sócio ambiental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram estudados 40 cães, cujos proprietários responderam ao questionário, sendo que a idade variou de oito a 17 anos, 29 fêmeas e 11 machos, com raça definida 22 e sem 18 raça definida.

Dos nove parâmetros analisados (Tabela 1), os cães de oito a 10 anos apresentaram menor percentual de alterações nos escores avaliados, enquanto os 11 a 13 anos as alterações foram mais evidentes, com maiores percentuais nos parâmetros referentes a briga/evita contato com outros animais 10 %, e, muda o comportamento frente a pessoas estranhas com 5%. Ao contrário da faixa etária dos 14 a 17 anos, nos mostra maiores alterações no parâmetro, demonstra menos interesse em carinhos/contato. Isto, pode indicar a evolução dos distúrbios cognitivos nessas faixas etárias, conforme descrito em um estudo semelhante realizado na Itália, com cães dos oito aos 17 anos, obtendo um percentual de 59,52% na categoria que se refere a interação sócio ambiental (OSELLA et al., 2007).

Tabela 1. Demonstração da frequência dos sinais clínicos apresentados por cães entre 8 e 17 anos em relação a interação sócio ambiental

Sinais Clínicos	8 - 10 Anos		11 - 13 Anos		14 - 17 Anos		Total n (%)
	Muitas Vezes n (%)	Sempre n (%)	Muitas Vezes n (%)	Sempre n (%)	Muitas Vezes n (%)	Sempre n (%)	
Deixa de Cumprimentar quando alguém chega	-	-	2(5,0)	1(2,5)	2(5,0)	-	5(12,5)
Demonstra menos interesse em carinhos/contato	-	-	1(2,5)	-	4(10,0)	-	5(12,5)
Muda o comportamento na frente de pessoas estranhas	3(7,5)	1(2,5)	2(5,0)	2(5,0)	-	-	8(20,0)
Parece sempre irritado	1(2,5)	1(2,5)	-	-	-	-	2(5,0)
Se irrita quando manipulado	-	-	1(2,5)	-	-	1(2,5)	2(5,0)
Tem dificuldade de reconhecer pessoas/animais familiares	-	-	1(2,5)	-	-	1(2,5)	2(5,0)
Briga/evita o contato com outros animais	1(2,5)	1(2,5)	3(7,5)	4(10,0)	1(2,5)	1(2,5)	11(27,5)
Tem necessidade de contato constante/superdependente	-	2(5,0)	1(2,5)	1(2,5)	-	-	4(10,0)
Perde autocontrole em situações de estresse	-	-	1(2,5)	-	-	-	1(2,5)
Total n (%)	5(12,5)	5(12,5)	12(30)	8(20,0)	7(17,5)	3(7,5)	40(100)

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que com a avaliação do comportamento de cães/adultos maduros em relação a interação sócio ambiental, na faixa etária dos 8 aos 10 anos, os sinais clínicos tendem a ser imperceptíveis pelos tutores. Já dos 11 aos 13 anos de idade, são mais evidentes sendo, compatíveis com a síndrome de disfunção cognitiva canina

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADINO, P., ODORE, R., BERGAMASCO, L., BARBERO, R., OSELLA, M.C., D'ANGELO, A., RE, G., GIRARDI, C. Concentrations of platelet α_2 -adrenoceptors, lymphocyte muscarinic receptors, and blood monoamines in dogs (*Canis familiaris*) affected by canine cognitive dysfunction syndrome. **Journal of Veterinary Behavior**, 8: 146-153, 2013.

COTMAN, C., HEAD E, MUGGENBURG B, ZICKER S, MILGRAM N. Brain aging in the canine: a diet enriched. In: antioxidants reduces cognitive dysfunction. **Neurobiology of Aging**, 23: 809-818, 2002.

GREER KA, CANTERBERRY SC, MURPHY KE. Statistical analysis regarding the effects of height and weight on life span of the domestic dog. **Research in Veterinary Science**, 82: 208–214, 2007.

LANDSBERG G, Therapeutic agents for the treatment of cognitive dysfunction syndrome in senior dogs. *Prog. NeuroPsychopharmacol.* **Biol. Psychiatry**, 3:29, 2003.

OSELLA M, RE G, ODORE R, GIRARDI C, BADINO P, BARBERO R, BERGAMASCO L. Canine cognitive dysfunction syndrome: Prevalence, clinical signs and treatment with a neuroprotective nutraceutical. **Applied Animal Behaviour Science**, 105:297–310, 2007.

PÉREZ-GUISADO J. El Síndrome de disfunción cognitiva em el perro. **Rev. Electrónica de Clínica Veterinária RECVET**, II:01-04, 2007.